

In memoriam

Maria Olga Douwens Prats

(1938 – 2021)

Introdução

No âmbito das comemorações centenárias de **Fernando Corrêa de Oliveira** e **Astor Piazzolla**, o presente número da revista *Diacrítica*, dedicada aos **Estudos em Música** presta homenagem a Olga Prats, a excepcional pianista e pedagoga de carreira distinta e percurso artístico singular, principal e extraordinária intérprete em Portugal da obra para piano do compositor argentino Astor Piazzolla.

No primeiro estudo, Isabel Rei-Samartim aborda a vida e a obra de Fernando Corrêa de Oliveira (Porto, 1921–2004). A autora detém-se numa linha de reinterpretação da música medieval galego-portuguesa na segunda metade do século XX, focalizando-se numa das obras de Corrêa de Oliveira integrada na série intitulada *Serões da Rainha e Senhora minha*.

Seguem-se dois ensaios sobre o legado de Astor Piazzolla (1921–1992). Vítor Matos e Domingos Castro debruçam-se sobre uma coleção de 6 estudos escritos originalmente para flauta solo em 1987 por Astor Piazzolla, intitulados *Tango – Études*. Após uma descrição breve do percurso biográfico do compositor argentino, os autores referem a passagem em Portugal de Piazzolla no mesmo ano em que compôs os *Tango – Études*, assinalada por dois concertos de grande impacto em Lisboa e Porto. Destacando as várias versões entretanto surgidas desta obra, que constitui um exemplo paradigmático do *tango nuevo argentino*, Matos e Castro constroem um quadro analítico e interpretativo de cada um dos estudos, proporcionando elementos para o seu conhecimento e abordagem performativa informada. Thomas Cardoso examina o uso e a origem do intervalo de quarta como um dos elementos importantes na organização da música do compositor e bandoneonista Astor Piazzolla. No seu estudo indica exemplos que permitem entrar em contato com um uso diversificado deste intervalo e observar o seu uso consciente e sistemático. O autor sustenta o fascínio e influência de Stravinsky em Piazzolla e também no compositor Alberto Ginastera no uso recorrente do intervalo de quarta, um vínculo importante da música erudita do século XX.

A terminar os Estudos em Música que compõem a presente edição, Pedro Moreira em “As Missões Culturais do Secretariado de Propaganda Nacional e o Papel de Eurico Tomás de Lima (1940–1941)”, desvenda pormenores da liderança deste compositor nas Missões Culturais em Portugal nos anos 40. O ensaio, baseado em fontes documentais inéditas, designadamente do espólio de Eurico Tomás de Lima conservado no Departamento de Música da Universidade do Minho, problematiza a dimensão política de tais missões e situa a intervenção do compositor sob o olhar ideológico e artístico. Marília Santos, por sua vez, descreve e caracteriza processos criativos da música armorial, um movimento artístico do século XX que defendia a criação de uma arte genuinamente brasileira. No seu estudo elenca os princípios estéticos e técnicos desta arte musical que, no seu entender procura a valorização de uma identidade cultural peculiar.

Os Editores

Elisa Lessa, Luís Pipa, Ricardo Barceló